



## RÚSSIA-COREIA DO NORTE

# Amigos de todas as horas

Em visita a Pyongyang, Vladimir Putin e Kim Jong-un assinam tratado de associação global e prometem assistência mútua, em caso de agressão por uma terceira nação. Norte-coreano expressa “pleno apoio” a Moscou na invasão à Ucrânia

» RODRIGO CRAVEIRO

Milhares de norte-coreanos seguravam buquês de flores e sacudiam balões, enquanto o presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o ditador Kim Jong-un chegavam à Praça Kim Il-sung, em Pyongyang, para uma parada militar. As ruas da capital estavam repletas de fotos do líder do Kremlin. Ao fim da cerimônia de recepção repleta de pompa, os dois seguiram em carro aberto até o Palácio Kumsusan, onde assinaram acordos bilaterais, inclusive, de defesa mútua, e confirmaram uma cooperação estratégica. “O tratado de associação global assinado hoje (ontem) prevê, entre outras coisas, uma assistência mútua em caso de agressão a uma parte”, declarou Putin.

O russo destacou que “não descarta” uma cooperação militar-técnica com a Coreia do Norte. Logo depois da assinatura, ele mandou um recado ao Ocidente, especialmente para os Estados Unidos: “Rússia e Coreia têm uma política externa independente e não aceitam a linguagem da chantagem”. Mais tarde, durante festa de gala em sua homenagem, avaliou que Moscou e Pyongyang lutam, juntos, contra as práticas hegemônicas e neocolonialistas dos EUA e de seus satélites.

Por sua vez, Kim explicou que o tratado “garantirá, de forma confiável”, a aliança entre os dois países “contribuirá, plenamente, para a manutenção da paz e da estabilidade na Península Coreana”. O anfitrião fez questão de sublinhar que o documento tem “natureza defensiva” e chamou Putin de “melhor amigo da Coreia do Norte”. Durante a visita de Putin, Kim declarou que “a Coreia do Norte expressa pleno apoio e solidariedade ao governo” em sua ofensiva na Ucrânia, que motivou uma série de sanções contra Moscou. Depois de permanecer cerca de

Kristina Kormilitsyna/AFP



Putin (E) cumprimenta Kim Jong-un depois de cerimônia de assinatura de acordos bilaterais, no Palácio Kumsusan, na capital da Coreia do Norte

Matti Blume



### Limusine e conjunto de chá entre os presentes

A primeira visita de Vladimir Putin à Coreia do Norte em 24 anos rendeu presentes luxuosos e típicos. O chefe do Kremlin deu ao anfitrião, o ditador Kim Jong-un, nada menos do que uma limusine Aurus Senat (foto), de fabricação russa, estimada em US\$ 443 mil (cerca de R\$ 2,4 milhões). Os dois chegaram a dar uma volta no carro, em Pyongyang. Putin também presenteou Kim com um conjunto de chá e uma adaga. Por sua vez, o norte-coreano ofereceu ao visitante obras de arte, inclusive, bustos com a imagem do próprio Putin. Em fevereiro passado, Kim tinha ganhado do presidente russo outra limusine sedã.

24 horas em Pyongyang, o presidente da Rússia embarcou, na noite de ontem, rumo ao Vietnã, saudado por uma multidão e por uma banda militar.

Mikhailo Podolyak, assessor da Presidência ucraniana, acusou o regime de Kim de ajudar militarmente a Rússia e exigiu medidas mais contundentes para

isolar os dois países. “A Coreia do Norte coopera hoje ativamente com a Rússia na esfera militar e fornece-lhe deliberadamente recursos para o assassinato em

massa de ucranianos”, criticou. Na terça-feira, a Casa Branca admitiu preocupação com o “aprofundamento da relação” entre Moscou e Pyongyang.

### “Armadilha”

Em entrevista ao **Correio**, o norte-americano Bruce Bennett — especialista em defesa e em Coreia do Norte pela Rand Corporation (Califórnia) — disse que Kim “caiu na armadilha de Putin”. Ele considera o compromisso de defesa mútua politicamente importante para ambos, e especialmente para fortalecer a doutrinação imposta pelo norte-coreano à população contra os EUA e a Coreia do Sul. “Em termos militares, os Estados Unidos não têm razão para invadir a Coreia do Norte, e o mesmo vale para a Coreia do Sul. Por isso, o compromisso de Putin é político, não militar. Por outro lado, o russo anexou quatro províncias da Ucrânia e agora as trata como parte da Rússia. Se a Ucrânia realizar um contra-ataque para tentar retomá-las, Putin pode alegar que seu país está sob agressão e pedir a Kim que envie 100 mil soldados para defender a Rússia”, observou.

Bennett reconhece que Kim enfrenta instabilidade interna. Segundo o especialista, em dezembro passado, Kim renunciou à unificação negociada e chamou os sul-coreanos de principais inimigos da Coreia do Norte. “Kim sempre se preocupou com o fato de o exemplo da Coreia do Sul fazer com que seus conterrâneos questionem por que não têm uma melhor condição de vida e coloquem em xeque o próprio regime”, explicou. “Além disso, Kim está vendendo seus estoques de reserva de armas para a Rússia. Com o dinheiro obtido, compra comida, petróleo e outros bens que possam ajudá-lo a suprir as necessidades da população. Acredito que, com isso, ele espera reduzir essa instabilidade interna. No entanto, há um limite de tempo nesse processo, pois Kim pode vender à Rússia apenas uma parte de seu equipamento bélico.”

## ORIENTE MÉDIO

# Líder do Hezbollah eleva ameaça a Israel

O xeque Hassan Nasrallah, líder máximo do movimento fundamentalista xiita libanês Hezbollah, vive nas sombras. Cada discurso costuma ser bastante aguardado pelos seguidores e por analistas internacionais. Em pronunciamento transmitido pela televisão do Líbano, ontem, ele intensificou as ameaças contra Israel, no momento de escalada de tensão na fronteira norte do Estado judeico.

“O inimigo sabe muito bem que nos preparamos para o pior (...) e que não haverá nenhum lugar (...) a salvo de nossos foguetes. Israel sabe que não há lugar na entidade que estará a salvo de nossos mísseis e nossos drones. Nossos ataques não são indiscriminados. Cada míssil e cada drone tem seu alvo. (...) Israel sabe que temos uma lista de alvos e temos a habilidade de atingi-los. (Os ataques) estremecerão as bases de Israel”, declarou.

“O governo do Chipre deveria saber que a abertura de aeroportos cipriotas e bases para o inimigo israelense atacar o Líbano significaria que o governo cipriota é parte dessa guerra, e a resistência liderada com ele como parte da guerra”, ressaltou, em alusão ao país do Mediterrâneo Oriental e membro da União Europeia. Nasrallah alertou que os disparos de foguetes contra

Al-Manar/AFP



Israel poderiam ser efetuados “de terra, mar a ar”. Na terça-feira, o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu anunciou a existência de um plano preparado de ataque ao Hezbollah. “Recebemos novas armas, desenvolvemos algumas de nossas armas (...) e estamos guardando outras para os próximos dias”, avisou o chefe do movimento xiita.

### Escalada

Para Habib Malik, professor aposentado de história da Universidade Libanesa Americana, a retórica de Israel e do Hezbollah aumentou de forma acentuada nos últimos dias. “Também houve uma escalada nos

intercâmbios militares ao longo da fronteira sul do Líbano, no norte do território israelense”, lembrou. Ele afirmou ao **Correio** que Nasrallah pretende, com seu discurso, elevar o moral de seus combatentes e garantir-lhes que o Hezbollah dispõe de todas as armas necessárias para enfrentar um ataque em larga escala de Israel. “Nasrallah também quer transmitir aos israelenses a mensagem de que as suas ameaças serão respondidas com contra-ameaças do Hezbollah. Isso inclui dizer que a guerra total significará que não haverá regras ou limites a serem respeitados pelo movimento libanês em sua resposta”, acrescentou.



**O inimigo sabe muito bem que nos preparamos para o pior (...) e que não haverá nenhum lugar (...) a salvo de nossos foguetes”**

**Xeque Hassan Nasrallah,**  
líder do movimento xiita libanês Hezbollah

Arquivo pessoal



### Eu acho...

“O Hezbollah tem muitos milhares de foguetes e pode causar danos maiores do que o Hamas provocou, inclusive, à infraestrutura israelense, com centenas de mortes de civis. Mas a resposta israelense será prejudicial também para o Líbano. Ninguém tem interesse em deixar as coisas escalarem.”

**Eyal Zisser,** vice-reitor da Universidade de Tel Aviv e especialista em Oriente Médio

Israel-Líbano devem começar por um cessar-fogo completo na Faixa de Gaza.

Eyal Zisser, vice-reitor da Universidade de Tel Aviv e especialista em Oriente Médio, acredita que a ameaça de Nasrallah é um indicativo de que ele tem medo de uma guerra e quer impedir Israel de lançar um conflito direto com o Hezbollah. “Ele pode lançar ataques contra Israel e provocar baixas, mas o Líbano será transformado em uma Faixa de Gaza. Nasrallah sabe disso e, por isso, busca evitar uma guerra”, disse ao **Correio**. Questionado sobre o risco de o Irã entrar em uma suposta guerra para defender o Hezbollah, aliado histórico

na região, Zisser afirmou que o regime teocrático islâmico será extremamente cauteloso para não se envolver militarmente. “Israel conta com o apoio dos Estados Unidos. Isso significaria um possível confronto entre Washington e Teerã, algo que os iranianos não desejam.”

Durante visita do **Correio** ao norte de Israel, próximo à fronteira com o Líbano, o general de brigada da reserva Alon Friedman — integrante das Forças de Defesa de Israel (IDF) desde 1982 e da unidade de elite Brigada Golani — explicou que o Hezbollah mantém, nos vilarejos da região, cerca de 200 mil mísseis e foguetes Katyusha prontos para serem lançados. (RC)